

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

8 DE JANEIRO

No dia 1 deste mês, o venerando Chefe do Estado saudou comovidamente os portugueses do Império, assim como todos os portugueses que vivem noutras partes do Orbe. Saudação de simples palavras, mas sinceras e nobres, ditas por um grande português.

Duas lições devemos colher dela: — que «às solenidades de 1940, como a grande festa da família portuguesa, têm o confessado intuito de nos afervorar no nosso patriotismo, com a contemplação do passado, e de nos encorajar em tudo o que esse passado exige das gerações presentes;» e que «nos incumbe desejar ardentemente a paz do Mundo, trabalhar por ela com afinco, e com tôdas as nossas forças, mas ter o ânimo preparado para as dificuldades, perigos ou sacrifícios que podem ser-nos impostos pelas circunstâncias».

Afervorar em nós o patriotismo, e dar-nos coragem para continuar a obra do nosso engrandecimento, com o exemplo dos nossos antepassados, e das glórias da nossa História, eis realmente o fim das celebrações de 1940, como diz o sr. General Carmona. E, se o exemplo dos nossos antepassados, aos quais devemos o património nacional dos nossos dias, é todo heroísmo e trabalho, e todas as virtudes e sacrifícios, eis o que das gerações presentes exige o passado glorioso de Portugal.

Ora nós, se, por causa do bem da paz que gozamos, podemos tranquilamente festejar oito séculos de existência, não devemos esquecer que lavra uma guerra na Europa; que há povos que não gozam do bem da paz; e que todos, incluindo nós, padecemos os terríveis reflexos dessa guerra. Segue-se, pois, que é cristão desejar a paz ao Mundo, e pedir a Deus que inspire os governantes sentimentos de justiça, de modo que ponham fim á guerra, e instituem paz duradoira; mas também nos pertence, como um dever, estar-nos preparados para os sacrifícios das circunstâncias.

* * *

Tais sacrifícios, cumpre-nos fazê-los pelo bem da Pátria, e para que não afrouxe o nosso engrandecimento colectivo.

Raciocínios simplistas e interesseiros dos individuos confinados em suas comodidades, julgariam ser melhor ter-se mão nas despesas, do Estado ou reduzi-las, contanto que não lhes levassem uma só parcela mais dos seus rendimentos. Dêstes individuos, que não vêem quão pautado é pela nossa modéstia o engrandecimento nacional, e que, por isso, nele tudo é necessário, devem de fazer parte os que, á sombra das excepcionais circunstâncias do momento, vão auferindo lucros também excepcionais. Ora, para tais individuos já Salazar criou o imposto que incidirá nesses lucros; e, a respeito de outros, ouçamos o que o mesmo Salazar diz no Relatório do Orçamento deste ano:

«Só para não estar a acumular anúncios tristes é que não se faz, neste momento, mais extensa alusão ás acumulações de profissões civis fora do Estado, aos dividendos de emprê-

Actividade necessária

Católico é o que professa a doutrina da Igreja Católica Romana Apostólica. Conhecer, pois, os seus princípios, cumpri-los e divulgá-los: eis os deveres.

Contudo não é difícil notar-se que grande número de entre os que se apelidam de tais, não age de forma a merecer a designação. E a simples observação dos factos nos leva a concluir.

Falei em conhecer os princípios da Igreja...

Todos aprendemos o catecismo quando as mães, solícitas, nos mandaram á catequese. E a realidade é esta: aprendemo-lo; fizemos a comunhão solene; e não mais lhes ligamos importância. Anos volvidos, ficamos-nos — se é que nos ficaram — vagas reminiscências dos conselhos de Cristo, das virtudes cardiais, dos dons e frutos do Espírito Santo. Quedamo-nos como o estudante que se prepara trabalhosamente para o exame cuja matéria, obtida aprovação, se dará ao capricho de esquecer.

E não nos lembramos que, mais que toda a ciência descoberta até hoje, mais que tôdas as ciências a descobrir, a Verdade, na sua maior pureza e integridade se encontra nas máximas admiráveis da doutrina católica! Pode o estudante, por mais que estude, esquecer tudo que aprendeu, que apenas lança ao esquecimento mínima parte da ciência universal. Não pode o católico, ninguém, esquecer o catecismo que representa, mais que o Universo, a sabedoria Eterna!

Mas vá, suponhamos que a base da nossa doutrina está sabida, que possuímos esse tesouro deslumbrante duma ciência mais que universal. Será suficiente? Sem dúvida. No entanto o espirito não se contenta: é o ansioso de sempre que nota, observa, analisa, conhece, profunda e não pára mais na insustável carreira da sua insaciedade. Ultrapassa a esfera do sensível, e já no puro âmbito da abstracção, encontra o limite para que tende: o Infinito, Deus. E' a certeza da imortalidade. Mas estacionar é negar-se. E começa a verdadeira obra do espirito: conhecida a verdade; primeira, de que a verdade é derivada, todos os estudos andam á sua volta, a tomam por guia. Do lado de Deus — tôdas as verdades; contra Deus — a falsidade.

Pois bem: satisfaçamos, o espirito no seu desejo de saber, mas asentemos as nossas investigações na doutrina cristã, contra a qual só é possível o erro, a esterilidade. Seja este o ponto de partida, o alicerce seguro em que se apoie toda a nossa obra construtiva. Urge mesmo, não só por necessidade mental como social que cada um de nós trabalhe na sua formação e cultura religiosa, monumento sempre seguro, onde quer que seja, a opor á onda de negativismo pseudo-científico. Por que é vulgar e fácil de afirmar-se — embora não demonstrar-se — que a religião exclue a ciência, e por certo não fui eu o primeiro a ouvir e a lêr das preteusas irreductibilidades das afirmações da Bíblia.

E' necessário que o católico se instrua, se cultive, para que marque posição (que há-de ser a da sua doutrina) na sociedade que frequenta. Já lá vai o tempo de baixarmos os olhos, escandalizados mas inactivos, perante as agressões feitas aos nossos ideais: o católico de hoje, para viver a sua hora deve ser homem do século, de acção, cruzado da nova era, capaz de sustentar-se contra tudo e todos lutando corajosamente pelo reino de Cristo na terra.

Araújo Barros

sas além de certa medida, e ás largas receitas de alguns monopólios ricos, que todos devem ser chamados, momentaneamente em momentos de crise, a contribuir para as despesas públicas, com mais largueza do que até ao presente».

Se é preciso que pelos contribuintes se repartam alguns sacrifícios mais, para bem da Nação, quem não considerará justo que sejam chamados a contribuir para as despesas públicas, com um pouco mais de largueza, todos os que podem e que, se o não fizessem, embora o façam obrigados, se locupletariam á custa do interesse geral? Não há regra mais sagrada do que repartir equitativamente por todos os cidadãos os benefícios do progresso e

ordem em que vive a Pátria, como os encargos e sacrifícios que a mesma imponha.

Saibamos, pois, corresponder aos nobres conselhos que nos deu o Chefe do Estado, no dia de Ano Bom; saibamos, digo, ter o ânimo preparado para os sacrifícios desta hora, se a queremos vencer nas suas dificuldades, e talvez nos seus perigos; se queremos, numa palavra, que a Pátria continue no seu engrandecimento — engrandecimento que, se já nos compensou os sacrifícios feitos, nos compensará os que fizermos, com a mesma dedicação e o mesmo patriotismo.

A. da F.

UM GESTO

Os homens julgam que nós, as mulheres, somos, ou antes, devemos ser indiferentes a tudo quanto seja política; enganam-se.

Bem sei — e por mim julgo as outras — que a nossa preparação, em geral fora do ambiente onde a política se gera e vive, nos coloca em plano inferior de visão, parecendo-nos atingir raciocínios que não têm a visibilidade própria, antes são objectivos que o coração da Mulher foca e não vê para o além que a realidade impressiona.

Nós temos uma sensibilidade muito especial e nela se gravam aspectos que aos homens — muitas vezes — passam despercebidos.

Em política é diferente a observação, tal qual ela aparece aos olhos de todos; e nós só tomamos nela uma parte, aquela onde fulge uma centelha de espirito, onde o coração se esboroa aos impulsos fortes da Dôr ou a alma vibra em aclamações de alegria.

Mas a que proposito, dirão, aparece nestas linhas um reflexo, embora pálido, de política?

Foi a guerra, deflagração da política que as Nações insulfam, querendo fundamental-a na razão, no direito, quando ela nada mais é que a negação de tudo quanto é Amor, Paz, sentimentos que formam a estrutura do coração da Mulher.

Nós somos na guerra um elemento precioso, embora os homens não deem conta dele; elemento que gera energias e dinamisa os que partem para a batalha, levando o calor de um beijo ardente, a promessa radiosa de uma recompensa para toda a vida, o que faz encorajar aquele que a deseja conquistar.

Se avança, se luta, tendo nos olhos a bandeira da Pátria, sente no coração o impulso que trouxe á despedida, quando as horas fugiam em doida rapidez e os minutos se encurtavam em tragedia de Dôr.

A Mulher encoraja, anima, quasi impõe o ritmo da partida; é o elemento forte — Mãe, Irmã, Filha — que galvanisa o ser que se aparta dela e a quem serve de farol no caminho da honra.

Quanta tragedia se desenrola no palco da vida que é o coração da Mulher!

Quantas lagrimas ela reprime, quantos soluços ela domina, só para que os labios desfolhem sorrisos de amor e alegria!

Nós sabemos sofrer com mais estoicismo, com mais resignação, embora á custa da vida que se esvai nesses transe violentos que esfarrapam a própria vida.

Ainda ha pouco os meus olhos demoraram-se a ler que uma senhora inglesa a quem na guerra morreu o seu filho unico, fel-o substituir por um adoptivo, encorajando-o na luta, não para vingar a morte daquele que era todo o seu coração, a razão da sua vida, mas para que a Pátria não sentisse a falta do filho que ela animou a percorrer o caminho do dever, da honra.

A Mulher é assim: — na guerra é o elemento valiosissimo que soma energias, indispensáveis á luta; na Paz é o cadinho onde se fundem os mais nobres sentimentos que dão a felicidade ao Homem.

Ora vejam como a politica me levou a poder escrever e a focar um gesto que me sensibilizou imenso.

MARIA

AUSPICIOSO ENLACE

Na capela particular da esplendida casa onde viveu um dos mais nobres caracteres que temos conhecido na nossa terra—o dr. Eduardo da Silva Salazar—realizou-se na manhã do ultimo sabado o auspicioso enlace da sr.^a D. Maria da Luz Peixoto de Oliveira Neves, filha muito querida e muito prendada da sr.^a D. Virginia da Conceição Pereira Peixoto Neves e do sr. Henrique Neves, já falecido, da Casa do Bairro da freguesia de Goios, deste concelho, com o sr. Manuel Vessadas Salazar Norton, considerado empregado do B. N. Ultramarino, filho da sr.^a D. Maria Adelaide Vessadas Salazar Norton já falecida e do nosso presado amigo sr. Mario Norton, importante proprietario.

Celebrou o acto, acolitado pelo rev.^o Joaquim Gaiolas, Prior da cidade, o venerando Bispo de Arena, que no final da missa, com o bilho da sua empolgante oratória, pronunciou uma tocante alocação.

Um grupo de distintas senhoras, cantou durante a missa, acompanhado a orgão pelo rev.^o Alberto Braz, professor do Seminario de Braga.

O acto, que teve solenidade e grande assistencia, foi apadrinhado, por parte da noiva, por sua mãe e seu cunhado o sr. dr. José da Silva Trigueiros e, por parte do noivo, por sua tia a sr.^a D. Prazeres Vessadas Salazar e seu pai.

Serviram de caudatarias as galantes meninas Margarida Maria, Maria Teresa e Maria Manuel Trigueiros, sobrinhas da noiva e o simpatico menino Rui Chaves de Sampaio Rebelo.

No final da cerimonia religiosa, os noivos foram muito cumprimentados, sendo em seguida servido na ampla sala de jantar da casa um primoroso e abundante «copo de agua», em que a conhecida confeitaria Arcadia, do Porto, muito se esmerou.

Depois da retirada dos noivos, que seguiram para o sul em viagem de nupcias, dançou-se com muito entusiasmo até ás primeiras horas da madrugada.

Na assistencia que, como dizemos era numerosa viam-se alem das pessoas a quem já fazemos referencia as sr.^{as} D. Elisa de Menezes Tameirão (Valado), D. Laura de Noronha e Tavora Ribeiro, D. Adelaide Peixoto Martins Menezes Norton de Castro e filhas D. Maria Adelaide, D. Maria da Conceição e D. Maria dos Prazeres, D. Maria da Paz Peixoto Neves da Silva Trigueiros, D. Maria Julia, D. Maria Candida e D. Maria Manuela Pinheiro de Menezes, D. Adelaide Ferraz Pinheiro de Menezes, D. Maria Tereza de Melo Falcão Abranches, D. Maria Celeste Salazar Norton, D. Maria Beatriz, D. Candida Maria, D. Maria do Carmo, D. Maria de Lourdes, D. Carlota Alexandrina, D. Maria José e D. Maria Luiza Salazar Mourão e os srs. Marcos Tameirão (Valado), Ramiro Ribeiro, dr. José Matos Graça, D. Luiz de Noronha e Tavora, Baltazar Salazar, dr. Carlos Salazar Mourão de Campos, dr. Mario Miguel Gandara Norton, dr. Antonio Abranches José Norton de Castro, Antonio Henrique Neves, P.^o Alberto Braz, Custodio Lopes Rodrigues, Alberto Pimentel, José Castro Sola, Joaquim Chaves, José Ferraz Pinheiro de Menezes, Arnaldo Salazar, Hernani Norton, Fernando Salazar Norton, João Carlos Coelho da Cruz, Dr. Joaquim Pais, Viscondessa da Fervença, D. Elisa Selés Paes de Vilas Boas e suas filhas D. Maria Teresa, D. Maria Helena e D. Maria do Carmo, D. Estefania de Leão Cruz e D. Maria Alice da Cruz Veloso.

Na corbeille via-se o diploma de benção especial de Sua Santidade a grande numero de valiosas prendas.

Os noivos, que pertencem a duas respeitaveis famílias da nossa cidade e concelho, nas quais sempre floriram as maiores virtudes, possuem qualidades que nos fazem antever um lar muito venturoso, que é o que, com a paz de Deus, lhe desejamos.

PORTUGAL E BRASIL

Relataram os jornais diários a forma como decorreu a solenidade inaugural dos trabalhos de construção do pavilhão brasileiro na Exposição do Mundo Português.

Depois da benção episcopal do terreno, teve lugar a cerimonia a que presidiu a esposa do Chefe do Estado e em que foram pronunciadas palavras da mais alta significação, perante uma assistencia selecta, entre a qual se destacavam, alem de personalidades representativas do elemento português e brasileiro, os agentes diplomáticos das repúblicas hispano-americanas.

As palavras proferidas sublinharam, por forma bem expressa, a profunda significação dessa festa de amizade luso-brasileira que teve como fecho a homenagem espontânea a Carlos Malheiro Dias, o grande escritor que tem sido um dos maiores obreiros do esforço de aproximação dos dois países.

Concorrendo, ao lado de Portugal, á Exposição de 1940, o Brasil toma o lugar que lhe pertence de pleno direito nessa consagração de oito séculos inteiros de grande História.

São comuns a portugueses e brasileiros, comuns a toda a gente lusitana, as tradições de um passado que é o mesmo para os dois povos que não logrou distanciar o facto da separação politica.

Das duas bandas do Atlantico, é a mesma Civilização que persiste e evolue, dentro do quadro que lhe definiu a nossa concepção do Mundo e do Homem, indissolavelmente identificada com a inspiração cristã que presidiu a toda a nossa obra de expansão espiritual.

Já por mais de uma vez têm sido as comemorações o pretexto adequado para se exprimirem com eloquencia os sentimentos mútuos e se proclamar uma solidariedade essencial que não diminua, antes aumenta, o facto de não estar inscrita em fórmulas precisas de textos diplomáticos. E' exactamente nêsse aspecto que se denuncia o caracter espontâneo das afinidades que ligam as duas nações, de tal maneira evidentes que lhes pareceu perfeitamente inútil exprimirem-se em convenções de caracter juridico.

Não podia deixar de tornar mais fortes ainda êsses laços que derivam do sangue, da lingua, da religião e da cultura comuns, a participação dos dois países, lado a lado, na celebração das altas glórias dum passado em que se proclamam as grandes virtudes hereditárias.

Ainda pelo lado da amizade entre portugueses e brasileiros, o ano de 1940 vai ser, de facto, o Ano Aureo da Lusitanidade.

Monsenhor José Maria da Rocha

Sua Eminência, o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, conseguiu da Santa Sé que Monsenhor José Maria da Rocha fosse elevado á dignidade de Prelado domestico de Sua Santidade.

Monsenhor José Maria da Rocha é já dignatario da Ordem de Cristo e da Ordem do Cruzeiro (Brasil).

Os seus serviços prestados á Igreja deram-lhe direito á alta recompensa que acaba de receber.

Barcelos, onde Sua Ex.^a conta dedicacões, rejubila com a alta distincção conferida pela Santa Sé, felicitando-o com toda a sinceridade.

Na Franqueira

Por alma do pai do sr. João Gomes da Pena, na passada terça feira, na capela de N.^a S.^a da Franqueira, celebrou-se uma missa mandada rezar pela Confraria de N.^a S.^a da Franqueira.

Assistiram numerosos fieis e toda a Mêsada da mesma Confraria.

MISSA

No passado sábado, no templo do Senhor da Cruz, celebrou-se uma missa por alma do sr. Joaquim da Cunha Velho que foi muito concorrida.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.^o—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Commercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rapido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

DR. MIGUEL FONSECA

Sabemos ter obtido sensíveis melhoras o Sr. Dr. Miguel Fonseca, achando se em preparativos para a operação a que vai submeter-se.

Fazemos votos para que decorra bem o seu tratamento, sabendo que são tambem os votos de todos os Barcelenses.

CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo, de tarde e á noite, mais uma deliciosa comédia de situações engraçadissimas e bem imaginadas que provocam constante gargalhada.

UMA MULHER DOS DIABOS

A teimosia de uma mulher que quer auxiliar o marido nas suas investigações policiaes originando complicações sem igual.

O programa constará de:

Miradouros de Lisboa—*Documentário*

Corrida de trote—*Desportiva*

A roda do Mundo—*Documentário Colorido*

Sonhos desfeitos—*Desenho Colorido*

Jornal Fox n.^o 337—*Actualidades*

Uma mulher dos Diabos—*Comédia.*

—As matinées começam ás 15 horas.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Barcelinhos, consorciou-se no passado dia 4 do corrente, o sr. Domingos Bernardino de Miranda Júnior, proprietario, da freguesia da Silva com a menina Maria do Ceu, galante e querida filha da sr.^a D. Rosa Correia Teixeira e sobrinha da sr.^a D. Balbina Correia Teixeira, consideradas professoras e nossas assinantes. —Desejamos ao novo casal muitas felicidades.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Barcelinhos desportivo

A jovem e florescente Colectividade desportiva local do «Barcelinhos Sport Club», realizou no dia 28 de Dezembro findo, a sua Assembleia Geral para cumprimento das disposições estatuidas.

No decurso da mesma procedeu-se á leitura do relatório e contas apresentadas pela gerencia do ano anterior bem como do Regulamento interno.

Postos á discussão e aprovação tudo foi finalmente aprovado por unanimidade.

Seguidamente foi deposto o mandato da C. A. cessante e confeccionada a lista dos novos Corpos Gerentes, para o corrente ano, que deu o seguinte resultado:—Assembleia Geral—Presidente—José Pereira da Silva Correia; Vice Presidente—Manuel Carvalho; 1.^o Secretario—Eduardo Fernandes Faria; 2.^o Secretario—Manuel Lopes de Carvalho. Conselho Fiscal—Presidente Delfino José Pereira; Relator—Antonio Torres; Secretario—José Pereira Duarte.—Conselho Tecnico—Manuel Barbosa de Faria e Luiz Gonzaga de Faria. Direcção—Presidente José Maria Barbosa de Faria; Vice-Presidente—João Batista de Faria; 1.^o Secretario—Acacio Candido Gomes da Costa; 2.^o Secretario—João Barros de Faria; Tesoureiro—Aarão Pinto de Azevedo; Vogais—Emilio Pedras e João Oscar Vasconcelos.—Comissão de Confiança—Presidente—José Lucindo Cardoso de Carvalho; Secretario—Rodrigo Pereira de Faria; Tesoureiro—Manuel Ribeiro da Costa; Construtor e guarda do material—José de Faria Salgado.

Finalmente, foram aprovados por aclamação varios votos de louvor e entre estes ficou consignado um voto de louvor á Imprensa local e á C. A. cessante.

Se o desejo de bem servir, fôr o seu lema, ninguem melhor do que os elementos agora eleitos podem prestar bons serviços aos fins a que se destina a Colectividade, pois são êles trabalhadores, de boa vontade e com conhecimentos de lides directivas.

Conseguiu, de facto um resultado airoso na obtenção de elementos, principalmente na acertada escolha para a presidencia da Direcção, maquina cuja força propulsora é o Presidente, do nosso bom amigo sr. José Maria Barbosa de Faria.

Para os novos Corpos Gerentes agora nomeados e que já tomaram posse dos seus respectivos cargos no passado dia 3 do corrente, vão os nossos melhores votos de felicidade e o desejo de acertarem plenamente.

A nova Direcção já reuniu pela primeira vez, tendo-se ocupado dos trabalhos preparativos para a elaboração do programa das festas do 1.^o aniversário da fundação do «Barcelinhos Sport Club» a comemorar no próximo dia 31 do corrente.

No próximo numero faremos melhor referencia.

A. C.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bónus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { Barcelos—138
Carapeços—42

PAGINA DO CONCELHO

Creixomil

Janeiro, 15

MOVIMENTO RELIGIOSO

No mez de Dezembro de 1939 fizeram-se as novenas preparatórias para a festa da Imaculada Conceição de Maria.

—No dia 16 principiaram as novenas preparatórias para a festa do Nascimento do Menino Deus, que terminaram por uma festa no dia próprio. Todas estas novenas foram muito concorridas, confessando-se e comungando diariamente grande número de pessoas de ambos os sexos.

—No dia 8 faleceu Manoel Pimenta do Vale de 5 mezes de idade, filho do sr. António do Vale Santos e Ana Pimenta do Vale.

—No dia 16 recebeu as águas lustrais do baptismo, um filhinho do sr. Manoel Joaquim Gomes de Carvalho que tomou o nome de Silvestre.

No dia 17 faleceu a sr.ª Ana Joaquina Cardoso, viuva, de 80 anos de idade, recebendo apenas o Sacramento da Extrema-Unção por ser acometida dum ataque repentino.

—No dia 3 de Janeiro de 1940, faleceu Maria Emília do Vale Santos de 1 ano de idade, filha dos srs. Adélio do Vale Santos e Valentina Ferreira do Vale.

—No dia 5 houve a Intercessão do SS. C. de Jesus e missa votiva, por todos os associados vivos e defuntos que concorreram e concorrem com as suas esmolas para a celebração destas missas e festividade do mesmo SS. C. de Jesus.

—No dia 6 (Epifania Domini) houve a Adoração ao SS. Sacramento Exposto. E' consolador vêr assistir á Sagrada Meza Eucarística, nestes dias principalmente, tantas pessoas de ambos os sexos e crianças da catequese.

—Se Deus quizer, vai-se fazer uma festa em honra e louvor de S. Sebastião no dia 28 deste mez sendo precedida de uma novena preparatória.

—No dia 7 houve o tradicional leilão do Menino Deus. O seu pároco, á estação da missa paroquial, pediu aos seus bons paroquianos a concorrência com as suas ofertas para o dito leilão e fez-lhes vêr a necessidade que havia de dinheiro não só para as despesas dos actos do culto mas também para as despesas da conservação, limpeza e aceio da igreja paroquial e torre dos sinos que se acham muito deteriorados, chegando até a entrar a chuva nas sacristias e não havendo outra fonte de receita para essas despesas.

No dia 8 ás 13 horas e meia, recitou-se o terço e deu-se a Benção do SS. Sacramento, onde se reuniram 200 pessoas aproximadamente. Como chovesse muito nessa tarde foi necessário o rev.º pároco convidar o seu vizinho sr. João do Vale Lima a ceder um coberto para a reunião do povo ao que êle de boa vontade, como sempre, logo se prontificou. Foi encantador e animador vêr o grande e variado numero de ofertas reunidas em volta da meza destinada ao leilão. Umhas escondidas em involucros, outras á vista para não enganar ninguém, vários cestos de optimas merendas, garrações de bons vinhos tinto e branco, etc.. Começou o leilão, ao qual assistiu o rev.º pároco, com tanto entusiasmo, alegria e satisfação, sem nunca haver uma palavra disturbadora, nem um deslize até ao fim do dia. Como se aproximou a noite e havia ainda algumas ofertas para arrematar, resolveu-se adiar para o domingo seguinte o resto do leilão. Contou-se o dinheiro que tinha rendido e verificou-se ser 400\$00. No Domingo seguinte (dia 14) acabou se o resto do leilão do mesmo modo como no 1.º dia sem nunca haver a menor discordancia nem dissabôr e ainda rendeu mais 176\$00. Juntando mais 100\$00 que mandou do Brazil o ex.º sr. Valentim José Enes, natural desta freguesia, com

Vila Sêca

Janeiro, 15

No passado dia 13 uniram-se pelos laços do matrimónio o sr. José Gomes de Carvalho, da vizinha freguesia de Gilmonde, com a sr.ª Amélia Alves Nunes, desta freguesia. Os noivos faziam parte da secção da Juventude Católica. Associaram-se á sua festa nupcial todas as suas companheiras, que lhe ofereceram uma valiosa prenda e os acompanharam a é casa, cobrindo-os de flores, prestando lhe assim saudosa despedida. A noiva que foi sempre uma boa Jôcista e dotada de boas qualidades era merecedora desta manifestação.

Presidiu ao acto religioso o Revd.º Abade desta freguesia, que lhes dirigiu uma alocução adequada ao acto.

Ao novo lar que se acaba de constituir, desejamo-lhes muitas felicidades.

—As novenas de S. Sebastião vem decorrendo com grande entusiasmo. A Igreja encontra-se sempre repleta de fieis.

Sob a regência da tesoureira da J. A. C. sr.ª Amélia Faria Eiras, filha muito querida do nosso amigo sr. Joaquim Leonor Faria Eiras, um grupo coral entoua os hinos próprios ao Santo.

—No próximo domingo realiza se a festa ao mártir S. Sebastião com o seguinte programa: A's 7 e meia horas missa cantada pelas Juventudes acompanhada a harmónio, e numerosas comunhões. A' tarde sermão pelo ex.º sr. Cónego Martins Gonçalves, de Braga, e no fim sairá uma magestosa procissão com andores e muitos anjinhos, acompanhada pela banda de música de Vilar do Monte. — C.

destino ao leilão por ser amigo verdadeiro do revd.º pároco e saber da sua vontade, prefaz tudo somado a quantia de 676\$00! Consta na freguesia que nunca rendeu tanto, talvez nem um terço. O rev.º pároco está muitíssimo satisfeito e grato com os seus paroquianos que corresponderam aos seus desejos. Vai-se já proceder á limpeza do telhado da igreja para escoar as águas a fim de não estragar mais as sacristias, e o resto fica para o principio do verão antes do Tríduo que, se Deus quizer, será no dia 21 de Julho, sendo orador o Revd.º Arcipreste de Espozende Adelino Pedrosa.

—Encontra-se no leito o nosso amigo Francisco Martins de Sousa com uma entorce que teve num pé. Desejamos-lhe prontas melhoras.

—O revd.º pároco de Creixomil por falta de saude e a convite dos seus paroquianos, mudou a sua binação de Pêrelhal para Creixomil com autorização de Sua Ex.ª Revd.ª Sr. Arcebispo Primaz.—C.

DOENTES

Esteve retido uns dias no leito o nosso amigo sr. Dr. Adélio Carvalho M. da Silva.

Encontra-se quasi restabelecido o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Devido a uma queda guarda o leito o nosso amigo sr. João José de Carvalho.

Tambem se encontra doente o nosso amigo sr. João Pacheco Leite.

—Fazemos votos pelas melhoras de todos os doentes.

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—136
CARAPEÇOS—42

Areias, S Vicente

Janeiro, 15

No próximo domingo realizar-se há nesta freguesia a festividade em honra do Mártir S. Vicente. Constará de missa cantada ás 10,30 no fim da qual saíra a procissão ao Cruzeiro paroquial. De tarde, pelas 3 horas, haverá a recitação do Santo terço, sermão, e benção do SS. Sacramento. Do sermão encarregou-se o Revd.º Pároco de S. Salvador do Campo, deste arceprelado.

—No mesmo domingo terá logar a Comunhão mensal dos Cruzados de Fátima, os quais abrilhantarão com a sua presença a procissão bem como os nucleos de ação Calólica J. O. C. e J. O. C. F..

—No passado domingo recebeu as águas do Baptismo Alice filha de António Joaquim Fernandes Soutelo e Lucinda Gomes de Carvalho.

—Estão a decorrer as novenas ao Mártir S. Sebastião. Atendendo-se aos tempos calamitosos que passam, era de prever que fossem mais concorridas.

—Santa Barbara só é lembrada quando troveja, mas S. Sebastião nem com a guerra a dois passos de nós, é lembrado.

—Sabemos que nesta freguesia já se vendeu algum vinho a 500 e 450 escudos. Bom é. Assim já se paga do trabalho que ele demanda.—C.

Gueral

Janeiro, 14

—Com o nome de José, recebeu as águas baptismas um filho do sr. Manuel Figueiredo de Miranda e Laurinda Barroso. Os nossos parabens.

—A esposa do nosso amigo e assinante José Ferreira da Silva Furtado presenteou-o com um robusto menino motivo porque o felicitamos.

—Tem estado gravemente doente, na freguesia de Rio Mau, o sr. Manuel Domingues Alves Júnior, sôgro do sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado. Como era aqui muito conhecido e contava amigos sinceros todos se têm interessado pelo estado do enfêrmo.

—No dia 11 passou mais um aniversario da morte do benemérito Joaquim Ferreira da Fonte. Foi celebrada uma missa, no fim da qual se distribuiu uma esmola a 12 pobres, conforme o legado instituído pelo mesmo.

Foi durante a vida um acérrimo propagandista da Paz e do trabalho honesto e honrado.

Os pobres encontravam sempre na sua mão a escondida moeda, com que apagou muita lágrima faminta.

E, como quem dá aos pobres empresta a Deus, já deve ter recebido no céu o prémio da sua cristã caridade. — C.

Vila Cova

Janeiro, 16

No último sábado, foi-nos dado o grazer de beijar o Sagrado Anel de Sua Ex.ª Revd.ª o Senhor D. Luiz, venerando Bispo de Arena, que passou por esta terra, fazendo-se acompanhar pelos Revd.ºs srs. P.º Alberto Braz, ilustre professor do Seminário e Joaquim Gaiolas, digno Prior de Barcelos.

—Em serviço profissional, esteve nesta freguesia o sr. Encarnação, da Repartição Técnica da Câmara, a levantar a planta de alguns metros dos caminhos de Banho e Portela que a Casa do Povo vai procurar pavimentar.

—Continuam de cama os srs. Emília de Jesus e Severino António Alves.

—Está quasi restabelecida Maria do Vale Carvalho.

—Passam incomodados os srs. José Domingues de Oliveira, Olívia esposa do sr. José do Vale Rosendo e Rosa, esposa do sr. Joaquim do Vale Lima.

—Foram baptizados: Maria Eugénia, filha do sr. Armindo Pimenta da Costa; Paulino, filho do sr. José Martins dos Santos; e Arminda, filha do sr. Inácio Fernandes Meira.

—A «Comissão de S. Braz» trabalha para que o brilho da festa em honra do glorioso santo não desmereça dos anos anteriores.—C.

Encourados

Janeiro, 6

Passou-se, ontem, o dia em que, segundo as velhas tradições, se festejam êsses Magos que, vindos do Oriente guiados por nma estrêla milagrosa, adoraram aquele que se fez homem para redimir os povos que até então se encontravam na idolatria e no paganismo.

Encourados, como sempre, não podia deixar de reviver êsse dia de fé, que a Igreja Católica consagra nos seus rituais. Infelizmente êste ano, essas velhas tradições não foram, como era de costume, festejadas por alguém que compreendesse o seu verdadeiro significado. Pensando que glorificariam os divinos Reis, trocaram essa adoração pelo culto de Baco que era só própria dos pagãos que antes de Cristo viviam no êrro.

Felizmente, as poucas portas que se lhe abriram, foram daqueles que o mesmo culto abraçavam.

Não se faz! Dias antes só iam umas pessoas que uns senhores, cujo nome a educação manda não nomear, muito bem queriam, mas devido á falta de dinheiro todos aqueles que contribuissem com alguns centavos poderiam também, entrar nessa mesma e festejada «bacanal». Infelizmente alguém houve que não tendo vergonha, deixe-me assim dizer, acompanhou pessoas de tam péssimo caracter. Julgo que jámais repetiram tais e tam vergonhosas cênas que só servem para desprestigiar esta minúscula freguesia de Encourados, no tamanho, mas grande na honra e no caracter do seu povo.—C.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Manuela de Sá Ramires de Oliveira e a menina Maria Julieta Sousa Cunha.

Amanhã—a sr.ª D. Maria José Machado Carvalho.

Sábado—a sr.ª D. Maria Laura Matos Viana Lopes e os srs. Alferes José Olímpio Barreiros e Luiz Fernandes Figueiredo.

Terça-feira—a sr. D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e os srs. capitão Arménio Augusto da Silva Correia, Gastão Meira de Paula e José Adolfo Guimarães Cibrão.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPUS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã e ás 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.ª feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sábados, de tarde

OS SEMANARIOS

A GUERRA E O PAPEL

Por estar de acôrdo com a nossa opinião e para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos do semanário do Pôrto, «A Ordem, o seguinte artigo.

«E' triste dizer-se, mas a verdade é que mal começou ainda a guerra e já são maiores do que na Grande Guerra as dificuldades para se obter papel de jornal. Desde que eclodiu a guerra entre os aliados e a Alemanha, o papel de jornal encareceu oitenta por cento.

Não queremos fazer comentários á possibilidade d'êste aumento espantoso. Nem os comentários são precisos perante a evidência de factos que nada custa demonstrar. O mais grave porém é que a fábrica não recebe encomendas com compromisso de preço. Este será o que fôr... á entrega do papel!!!

Tal situação é uma ameaça para a vida da pequena imprensa. Não são os jornais semanários os menos presentes. Muito lhes deve a campanha do ressurgimento nacional. Positivamente, não foi só através da grande imprensa que se cultivou a mentalidade que tornou possível a obra governativa que tantos hoje aplaudem. Foi sobretudo a pequena imprensa que manteve sempre viva a chama da Fé e da Esperança, pelo culto dos valores morais desta civilização. Além disso, quanto bem não faz em prol do regionalismo, essa imprensa chamada «pequena»?

Pois bem, na impossibilidade manifesta de aumentar ao preço das assinaturas, êsses jornais semanários estão condenados a desaparecer pois é impossível sustentá los com o papel por tal preço.

Levamos ao conhecimento das autoridades competentes êste facto que é grave. Asfixiar a pequena imprensa é, além do mais, contribuir para a crise tão aguda da classe gráfica.

Secção desportiva

O Gil Vicente foi multado...

Conforme noticiamos no número anterior, no último sábado, efectuou-se em Braga, na A. F. de Braga, uma Assembleia Geral Extraordinária para «apreciar e votar uma proposta referente a um processo instaurado ao Gil Vicente Futebol Club.»

A Assembleia principiou no meio dum ambiente pesado para o Gil Vicente mas acabou, podemos dizer, com um ambiente totalmente diferente.

Encarregou-se da defesa do Gil Vicente, com brilhantismo e inteligência, o nosso amigo sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, um dos seus Delegados.

A Direcção da A. F. de Braga apresentou uma proposta de «suspensão por um ano» e o representante do Sporting C. de Fafe apresentou uma outra—«3.000.00 de multa».

Posta á votação a proposta do Sporting Club de Fafe foi aprovada por 125 votos contra 100

Com a votação dessa proposta terminou essa Assembleia Geral Extraordinária a hora bastante adiantada.

A esta Assembleia, faremos depois, referência mais pormenorizada.

Na próxima terça-feira, realiza-se a Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente para que os seus associados tomem conhecimento de tudo o que se relaciona com a suspensão d'êste popular club barcelense.

No último domingo, em disputa do campeonato promocionário, deslucou-se a Delães o Operário F. C.

O encontro terminou com o resultado de 2 0 favoravel ao grupo de De-

FALECIMENTOS

Em Barcelinhos, no passado dia 12 faleceu a sr.ª Emilia das Dôres Faria Durães, de 76 anos de idade, viuva do sr. João Durães que foi estimado empregado forense da nossa comarca e mãe dos nossos amigos srs. Manuel, Fernando, Francisco e Antonio Durães este ausente no Montijo (Alentejo), e sogra dos também nossos amigos srs. Manoel Gomes da Silva, António Rodrigues Vicência e João Gomes de Faria.

O seu funeral realizou-se no dia 13 da igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial.

Incorporaram se centenas de pessoas de todas as camadas sociais, confraria do Coração de Jesus e Bombeiros de Barcelinhos.

Da igreja ao cemitério organizou-se um turno composto por pessoas de Barcelinhos e no cemitério outro formado por parentes da finada.

A chave do caixão foi conduzida por um neto da extinta.

Na freguesia de Gilmonde faleceu no último sábado o sr. Manoel Rodrigues de Miranda, casado, proprietário, irmão dos nossos amigos srs. Dr. António Rodrigues de Miranda, cônsul, e José Rodrigues de Miranda, proprietário e cunhado do sr. Joaquim Luiz de Faria, também proprietário de Faria.

O seu funeral realizou-se na passada 2.ª-feira da sua residência para a igreja de Gilmonde e daí para o cemitério paroquial.

O caixão foi conduzido num pronto-socorro dos B. Voluntários de Barcelos.

Conduziu a chave o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira e vários amigos do finado e da família conduziram coroas.

Nesta cidade, faleceu, quasi repentinamente, o nosso amigo sr. Ludovico Pereira Leite, casado, de 48 anos de idade.

O extinto gosava na nossa terra, onde se encontrava há perto de trinta anos, de gerais simpatias.

Era natural de Vila Nova de Cerveira e factor de 1.ª classe.

Foi ontem transportado, por via férrea, para a terra da sua naturalidade de onde se efectuou o seu funeral.

—«Noticias de Barcelos» apresenta as suas mais sentidas condolências a todas as famílias enlutadas.

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia um de Fevereiro proximo pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que o Magistrado do Ministério Publico nesta comarca move contra a executada Clementina da Ponte, residente na freguesia de Faria, se ha-de proceder á arrematação do direito e acção a metade do Campo de Gaifar, de lavradio, sito no lugar do mesmo nome da mesma freguezia de Faria, entra em praça em dois mil e cinquenta escudos.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribello

lães tendo a primeira parte terminada por 1-0

Segundo nos informaram o grupo barcelense fez uma boa exhibição e foi superior ao adversário.

Perdeu por falta de avançados.

O

Vinde a Mim...

Não sou eu que vos chamo, queridas leitoras e pacientes leitores. Quem vos chama, quem chama os bons católicos á oração nocturna, é a voz argentina dos bronzeos sinos do templo do Bom Jesus da Cruz, que, em dias certos da semana, (às segundas, quartas e sabados) após o toque de Trindades, a todos nós convida a ir ali, áquele Santuário, a visitar e a saudar filialmente o místico e sublime *Prisioneiro do Sacrário*.

Nem todos o sabem, é certo, e muitos são os que ainda ignoram este piedoso culto e tocante devoção á Hostia Santa, Hostia Pura, Hostia Imaculada, Vivo Pão do Ceu. O maior e mais bello Sacramento. E é para que chegue ao conhecimento de todos os leitores que eu, a mais indigna de vós, em nome da anónima instituidora desta santa e sublime devoção, vos venho lembrar e pedir que: ás 2.ªs, 4.ªs e sabados, a seguir ao toque nocturno de Angelos ou Avé Marias, Jesus—Hostia, Jesus—Mistério, nos está esperando á porta da sua Prisão Sacrário, para receber as nossas homenagens, dando-nos em troca a sua benção Paterna.

Ide em paz, nos diz Ele pela boca do seu ministro.

E' um quarto de hora de sublime encanto! Como a gente se sente bem na paz da consciencia e na paz do seu Amor! ..

E o activo e zeloso capelão do Bom Jesus da Cruz, não se poupa ao afanoso trabalho espiritual. A todos nós edifica com as sugestivas préces e orações de mística unção religiosa, que falam á nossa alma e sensibilizam o Coração Divino de Jesus.

Eis, pois, como deste templo árido e frio que dantes era, se está transformando em fornalha ardente, isto é, num centro de fervorosa devoção, cujo culto e assistencia religiosa tem aumentado dia a dia como as bolas de neve; crescendo sempre como as árvores de frutos espirituais.

Té-Deum laudamos.

Damos graças a Deus.

Ignota

Este número foi visado pela Comissào de Censura

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

4.ª secção

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Ana Maria da Cruz, da freguesia de Vila Sêca, se acha designado o dia quinze de Fevereiro proximo pelas dez horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Uma casa de um só pavimento e junto eirado de lavradio, cita no lugar de Lordelo, freguesia de Vila Sêca, e que entra em praça pela quantia de dois mil cento e sessenta escudos. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados por êste meio quaisquer crédores incertos ou desconhecidos da executada.

As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 12 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribello

Orçamento Geral do Estado para 1940

Foi já tornado público o Orçamento Geral do Estado para 1940 aprovado em Conselho de Ministros.

Pela sua leitura verifica-se que mantem-se o equilíbrio com o saldo previsto de 1.400 contos.

O sr. ministro das Finanças no seu notavel relatório diz: «Saber bem o norte e ter a mão firme»— eis «o que importa essencialmente aos governantes na terrível tempestade que assola o Mundo».

Da aplicação dos principios expostos ao orçamento para 1940 resultou ficar êste com a expressão seguinte:

	Milhares de contos
Receita ordinária	2.041,8
Receita extraordinária	759
	<u>2.800,8</u>
Despesa ordinária	2.029,9
Despesa extr.	769,5
	<u>2.799,4</u>

Saldo geral previsto 1,4 mantendo-se assim o equilíbrio não só entre os totais das receitas e despesas, como entre as receitas e despesas ordinárias, que é o essencial.

	Milhares de contos
Na verdade das as receitas ordinárias somam	2 041,8
e as despesas ordinárias	2.029,9
havendo o excesso das primeiras sobre as segundas de	<u>11,9</u>

necessário para cobrir algumas despesas inscritas entre as extraordinárias mas que se entende não deverem ser satisfeitas por força de receitas extraordinárias.

Assim entre as receitas e despesas extraordinárias há o desequilíbrio de 10,5 milhares de contos a satisfazer pelo saldo acima.

	Milhares de contos
Receitas extraordinárias	759
Despesas extraordinárias	769,5
Diferença para menos nas receitas	10,5
Diferença para mais nas receitas ordinárias	<u>11,9</u>

Saldo geral previsto 1,4 As despesas extraordinárias não cobertas por força das receitas ordinárias serão satisfeitas:

Por empréstimos;
Por conta de saldos de anos economicos anteriores;
cabendo á primeira rubrica 20 mil contos, á segunda 161 mil para obras de fomento e devendo ser satisfeitas pelos saldos acumulados 574 mil, importancia em que se avultam as despesas com o rearmamento do exército e da armada.

Agradecimento

A família da extinta Emilia das Dôres Faria Durães, agradece por êste meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas amigas que apresentaram os seus pésames e se incorporaram no seu funeral.

Barcelinhos, 16 de Janeiro de 1940.

Vende-se

Em boas condições vende-se: — Uma máquina costura SINGER; um serviço lavatório em louça; cinco varilhas sendo duas de 1/2 pipa e três de quinto; e 200 garrafas.

Informações nesta redacção.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8